

Introdução

Coleções biológicas além de registrar a biodiversidade são importantes para diversos estudos em taxonomia, filogenia, genética, entre outros. O Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB) possui uma coleção viva de Orchidaceae iniciada em 2008 por Eduardo Borba, professor do Departamento de Botânica do ICB – UFMG. A coleção chegou a ter 2557 acessos de 63 gêneros e 211 espécies de Orchidaceae. Até o momento foram desenvolvidos sete projetos de pesquisa associados a coleção, envolvendo um pós-doutorado, duas dissertações de mestrado e oito Iniciações Científicas, que resultaram na publicação de sete artigos em periódicos científicos internacionais, além de atividades de extensão. Por outro lado, até outubro de 2014, 1004 acessos (39%) morreram, ressaltando os problemas e desafios ligados a manutenção de plantas vivas.



Figura 1 – Gêneros mais representativos na coleção viva de Orchidaceae do MHNJB.



Figura 2 – Espaço físico da coleção no MHNJB.

Objetivos

Monitorar a coleção, através da atualização da base de dados, registro fotográfico, documentação botânica e conexão com outras bases de dados e coleções (herbário BHCB, banco de imagens e coleção de material fixado)

Materiais e métodos

- Os exemplares férteis foram fotografados e coletados para fixação em álcool e montagem de exsicatas para registro no herbário BHCB;
- Atualização do banco de dados da coleção.

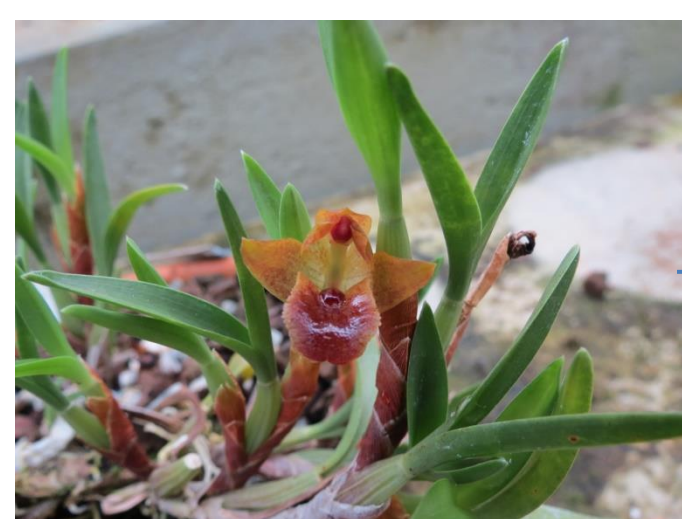


Figura 3 – Exemplar fértil



Figura 4 – Flores fixadas em álcool 70%



Figura 5 – Voucher

Resultados e discussão

Dos 2557 exemplares registrados, 1503 morreram, representando 53% de perdas do total de acessos. Entretanto, 1303 do total de indivíduos estão agrupados em 130 populações, sendo que 100 destas possuem representantes vivos (76%). Estão documentados no herbário BHCB 254 amostras da coleção, e o banco de imagens compreende 306 acessos fotografados. Considerando que cada população precise da documentação de apenas um representante, no total são registradas 1392 “unidades populacionais”, sendo que 254 destas possuem registro fotográfico e 209 possuem registro em herbário. Foram fixadas em álcool 61 amostras de flores. 444 acessos vivos não possuem identificação em nível de espécie, ou seja, 42% da coleção, o que ressalta a necessidade e importância de um trabalho taxonômico para identificação dos acessos.

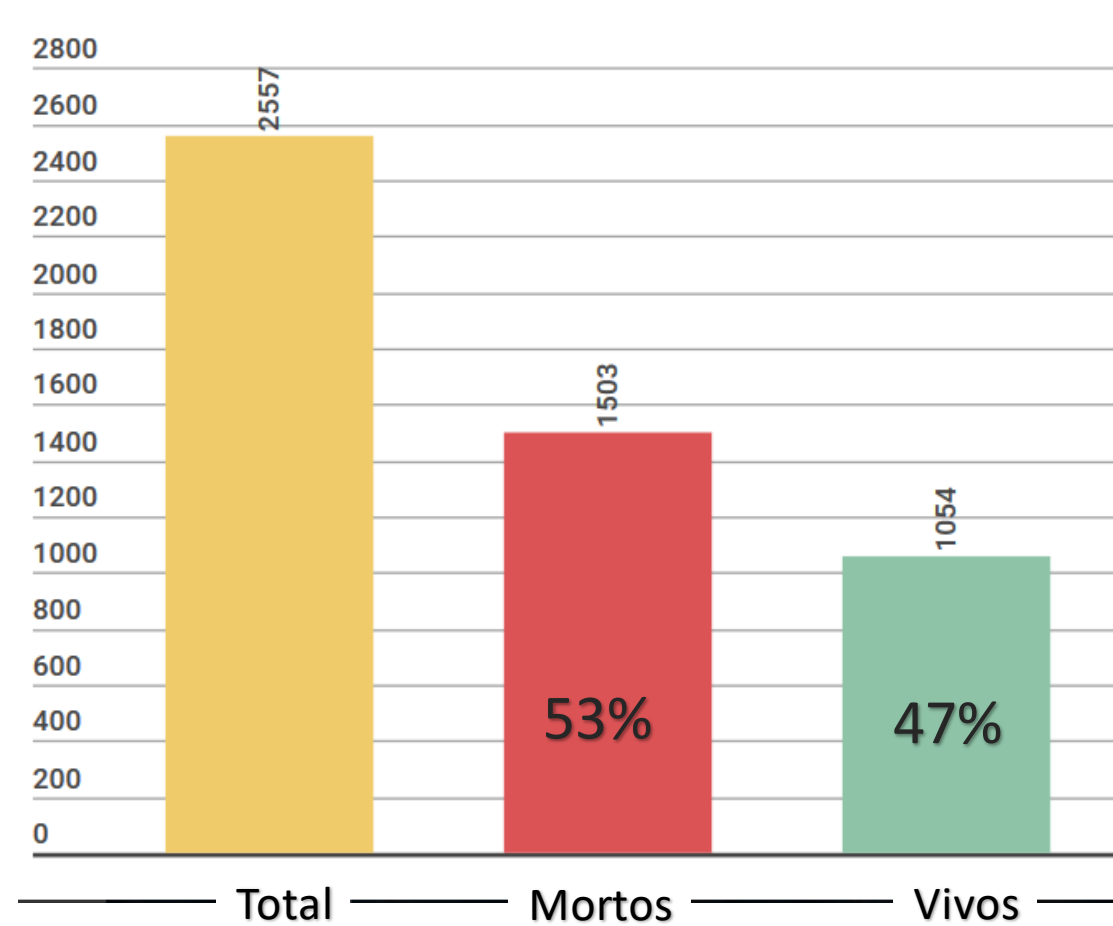


Gráfico 1: Registros atuais da coleção

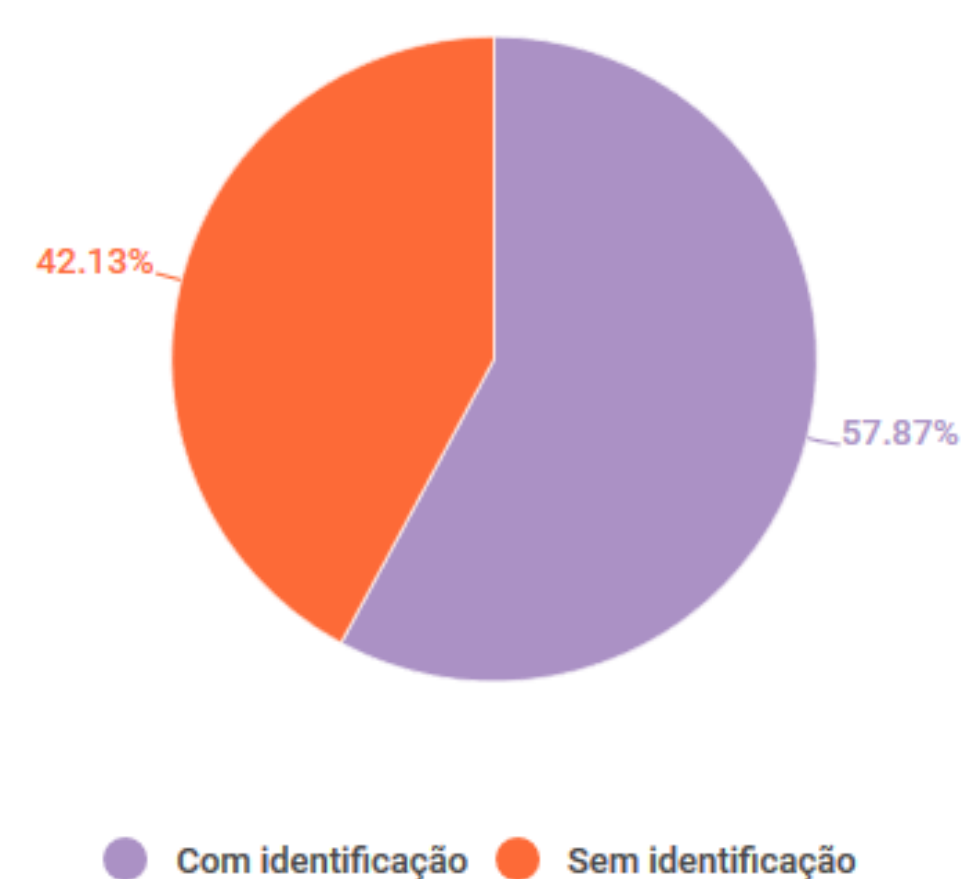


Gráfico 2: Porcentagem de acessos vivos identificados a nível de espécies e sem identificação

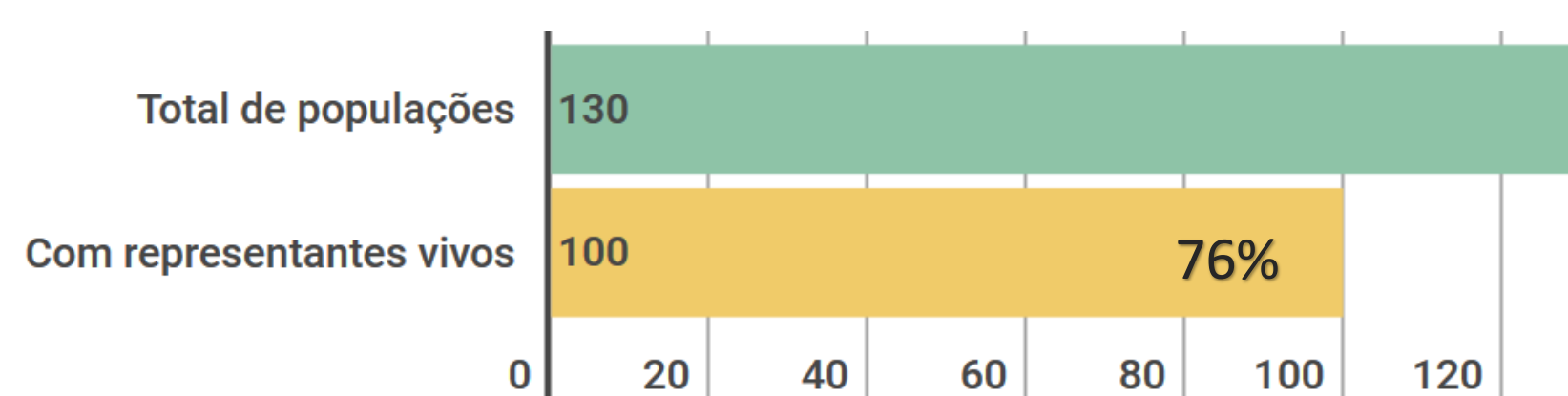


Gráfico 3: Número total de populações com representantes vivos na coleção.

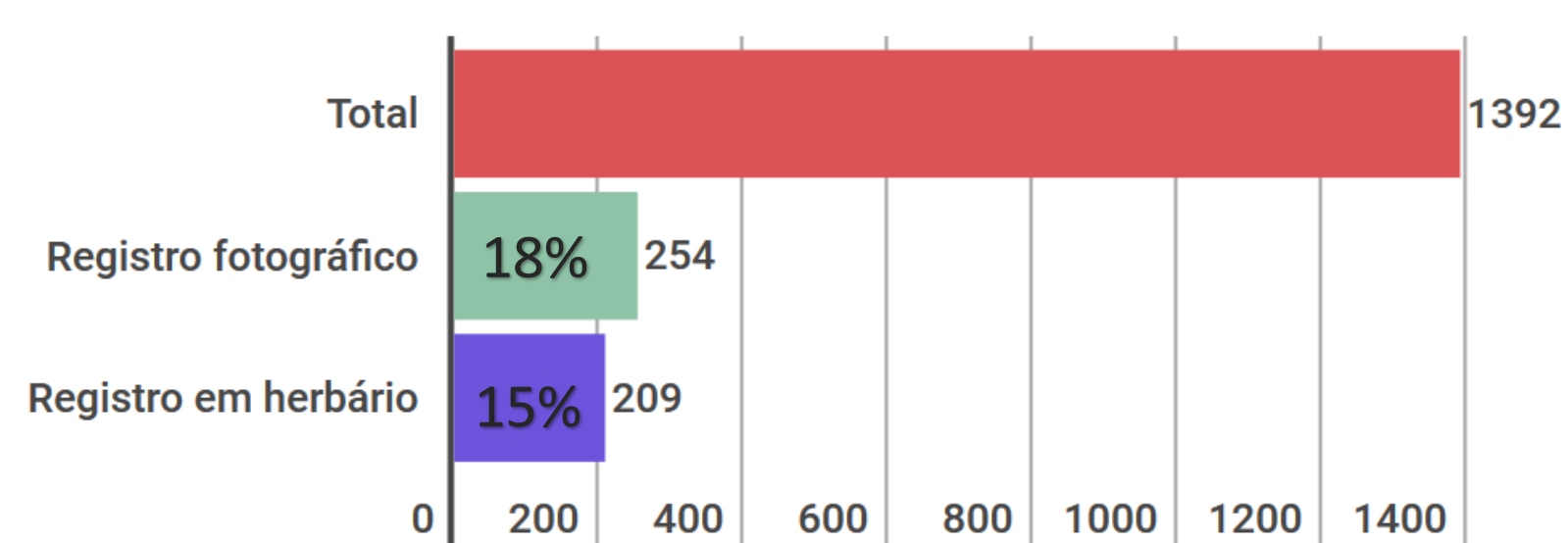


Gráfico 4: Número total de unidades populacionais com registro fotográficos e vouchers em herbário

Os dados apontam que grande parte da coleção foi perdida, ainda que as populações estejam bem representadas, o que demonstra a dificuldade de manter uma coleção viva que necessita de manutenção e acompanhamento constantes. Além das perdas, observa-se que alguns registros no banco de dados da coleção não possuem informações importantes sobre a procedência dos indivíduos e algumas amostras sem número ou com números duplicados, mostrando a importância de ter organização e o cuidado de registrar todas as informações importantes, para não invalidar a utilização dos acessos em futuras pesquisas. O maior desafio para coleção é que ela fique cada vez mais bem preservada e atualizada voltando a ser utilizada em trabalhos de pesquisa e extensão de maneira efetiva.

